U.PORTO

MESTRADO EM TEMAS DE PSICOLOGIA
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA - PROTEÇÃO E DIREITOS DA CRIANÇA

LAÇOS DESFEITOS E REAÇÕES DAS CRIANÇAS AO DIVÓRCIO: Estudo exploratório sobre a experiência dos professores do 1º ciclo

Natália Verônica Monteiro de Souza

M

2026

FACULDADE DE **PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

LAÇOS DESFEITOS E REAÇÕES DAS CRIANÇAS AO DIVÓRCIO: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES DO 1º CICLO

Natália Verônica Monteiro de Souza

2026

Trabalho apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, para obtenção de aprovação à Unidade Curricular Seminário II, sob a orientação da Professora Doutora **Margarida Rangel Henriques** (FPCEUP).

RESUMO

A família constitui um dos principais pilares na formação da personalidade da criança, influenciando o seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Quando este sistema é afetado por conflitos que culminam na separação conjugal, muitas famílias enfrentam dificuldades em gerir as exigências emocionais e estruturais que emergem, podendo a rutura comprometer fortemente a segurança da criança. A literatura centra-se sobretudo na perspetiva dos pais, deixando menos explorada a experiência dos professores e a forma como observam os efeitos do divórcio no contexto escolar. Este estudo analisa o papel da escola no apoio à criança e às famílias em processo de divórcio, procurando conhecer a experiência de professores/as do 1.º ciclo e a sua perspetiva sobre os fatores que facilitam ou dificultam esse trabalho. Participaram nove docentes numa entrevista semiestruturada preparada para o efeito. Após a transcrição das entrevistas, realizou-se uma análise temática, organizada em três temas: manifestações observadas nas crianças; formas de intervenção do/a professor/a; perspetiva sobre o papel da escola perante as famílias em separação. Os resultados revelam que os/as professores/as identificam nas crianças sinais de insegurança, instabilidade emocional, alterações comportamentais e dificuldades de adaptação. Intervêm aumentando o suporte e o apoio à criança e reconhecem a escola como um contexto estruturante capaz de mitigar impactos negativos, embora apontem limitações relacionadas com a falta de informação e formação específicas sobre o tema. Em síntese, a escola, através da ação quotidiana dos/as professores/as, constitui um espaço privilegiado para reconhecer e atenuar os efeitos do divórcio parental no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Divórcio com filhos; perspetiva dos professores; escola e divórcio; reações da criança; intervenções do professor.

ABSTRACT

The family is one of the main pillars in the formation of a child's personality, influencing emotional, social, and cognitive development. When this system is affected by conflicts that culminate in marital separation, many families face difficulties in managing the emotional and structural demands that emerge, and the rupture may significantly compromise the child's sense of security. The literature focuses primarily on parents' perspectives, leaving less explored the experiences of teachers and how they observe the effects of divorce within the school context. This study examines the role of the school in supporting children and families undergoing divorce, seeking to understand the experiences of primary school teachers and their perspectives on the factors that facilitate or hinder this work. Nine teachers participated in a semi-structured interview developed for this purpose. After transcribing the interviews, a thematic analysis was conducted and organized into three themes: manifestations observed in children; forms of teacher intervention; and teachers' perspectives on the role of the school in relation to families experiencing separation. The results show that teachers identify signs of insecurity, emotional instability, behavioral changes, and adaptation difficulties in children. Their interventions focus on increasing support and providing emotional assistance, and they recognize the school as a structuring context capable of mitigating negative impacts, although they point to limitations related to the lack of information and specific training on the topic. In sum, the school, through the daily actions of teachers, constitutes a privileged space for recognizing and attenuating the effects of parental divorce on children's development.

Keywords: divorce with children; teachers' perspectives; school and divorce; child reactions; teacher interventions.

Résumé

La famille constitue l'un des principaux piliers dans la formation de la personnalité de l'enfant, influençant son développement émotionnel, social et cognitif. Lorsque ce système est affecté par des conflits qui aboutissent à la séparation conjugale, de nombreuses familles rencontrent des difficultés à gérer les exigences émotionnelles et structurelles qui en émergent, ce qui peut compromettre fortement le sentiment de sécurité de l'enfant. La littérature se concentre surtout sur la perspective des parents, laissant moins explorée l'expérience des enseignants et la manière dont ils observent les effets du divorce dans le contexte scolaire.

Cette étude analyse le rôle de l'école dans le soutien à l'enfant et aux familles en processus de divorce, en cherchant à connaître l'expérience des enseignants du premier cycle et leur perspective sur les facteurs qui facilitent ou entravent ce travail. Neuf enseignants ont participé à une interview semi-structurée élaborée pour cet objectif. Après la transcription des entretiens, une analyse thématique a été réalisée, organisée en trois thèmes : manifestations observées chez les enfants; formes d'intervention de l'enseignant ; perspective sur le rôle de l'école face aux familles en situation de séparation.

Les résultats montrent que les enseignants identifient chez les enfants des signes d'insécurité, d'instabilité émotionnelle, des changements comportementaux et des difficultés d'adaptation. Ils interviennent en renforçant le soutien et l'accompagnement affectif de l'enfant et reconnaissent l'école comme un contexte structurant capable d'atténuer les impacts négatifs, tout en soulignant des limites liées au manque d'information et de formation spécifique sur le sujet. En synthèse, l'école constitue un espace privilégié pour reconnaître et atténuer les effets du divorce parental sur le développement des enfants.

Mots-clés : Divorce avec enfants ; perspective des enseignants ; école et divorce ; réactions de l'enfant ; interventions de l'enseignant.

Índice:

RESUMO ..... **iii**
ABSTRACT ..... **iv**
1. Introdução **1**
2. Enquadramento Teórico **3**
2.1. Divórcio e filhos 4
2.2. Divórcio e intervenção dentro do sistema escolar 6
3. Estudo Empírico **7**
3.1. Objetivo do estudo 7
3.2. Método 8
3.3 Participantes 8
3.4 Instrumento de recolha de dados 8
3.5. Procedimentos de recolha de dados 9
3.6. Procedimentos de análise de dados 9
4. Apresentação e discussão dos resultados **10**
5. Conclusão **23**
Referências Bibliográficas: **25**
Anexos **27**
Anexo 1- Apresentação do guião 27
Anexo 2 – Consentimento informado 29
Anexo 3 – Quadro dos Resultados de Apresentação 31
Anexo 4 - Análise temática 31
Anexo 5 - Tabela da Estrutura de codificação da análise temática 33

1. Introdução

O casamento, sendo algo tradicionalmente concebido como uma união determinada a perdurar "até que a morte os separe", torna-se culturalmente associado a um conceito de felicidade eterna entre o casal. Enquanto acontecimento social, implica um envolvimento não apenas do casal, mas também de familiares, amigos e toda a comunidade em seu redor, criando uma expectativa de estabilidade e continuidade.

Historicamente, essa indissolubilidade encontrava correspondência na própria ordem jurídica. Em Portugal, o Código Civil de 1867 (Código de Seabra) definia o matrimónio como um contrato perpétuo destinado à constituição legítima de família, conceção que perpetuou normas rígidas de coabitação, muitas vezes às custas do silenciamento de conflitos graves e episódios de violência doméstica.

Diante disso, quando ocorre a rutura conjugal, naturalmente provoca sofrimento, mal-estar, afetando e desestruturando o seio familiar, principalmente quando existem filhos menores de idade.

Contudo, ao longo das últimas décadas, assistiu-se a uma profunda transformação sociocultural e legislativa. O divórcio e as novas configurações familiares — como as famílias reconstituídas ou as uniões de facto — deixaram de constituir exceções estigmatizadas, e passaram a integrar a realidade social contemporânea. Este movimento culminou em reformas, como a Lei n.º 61/2008, que redefiniu o regime jurídico do divórcio ao afastar o paradigma da culpa e focar-se na rutura objetiva da comunhão de vida.

Em Portugal, os dados mais recentes indicam que, em 2024, a taxa bruta de divórcios, tendo correspondido a 1,4 divórcios por cada 1.000 residentes (PORDATA, 2024). A taxa de divórcios situou-se nos 43% (Statista, 2024), mantendo o país entre aqueles com níveis mais elevados de dissolução conjugal no contexto europeu.

O propósito deste estudo não reside na reconstituição da evolução dogmática ou jurisprudencial do divórcio, mas sim analisar o impacto psicológico da rutura conjugal e transição que esta impõe no ecossistema familiar, com especial atenção às vivências e ao bem-estar dos filhos de menor de idade.

O rompimento legal do vínculo conjugal, como salienta Ricci (2004, cit. in Prata, 2017) representando um momento de grandes mudanças no sistema familiar, incluindo as alterações financeiras, sociais e parentais. Assim, o divórcio ultrapassa a mera transição de estado civil, acarretando uma profunda reorganização dos paradigmas pessoais e familiares.

Na visão de Silva, Chapadeiro e Silva (2020), a ruptura dos laços familiares decorrente do divórcio, associada às dificuldades dos pais em gerir o fim da conjugalidade e as novas configurações familiares, pode gerar sofrimento psicológico nos filhos mais jovens e impactar todos os envolvidos.

Daniel Sampaio (2014) analisa que muitos filhos permanecem expostos durante anos ao mau relacionamento entre os pais, sendo alvo de violência psicológica, o que gera repercussões negativas no seu desenvolvimento. Mesmo perante relações altamente conflituosas, é nítido que alguns casais permaneçam juntos, mesmo com toda instabilidade emocional que caracteriza o quotidiano familiar. O medo de mudança e a ausência de decisão, é um dos fatores que contribui para afetar o desenvolvimento e a segurança emocional da criança, que contribuem para gerar sentimentos de impotência, raiva, insegurança e medo perante situações de conflito contínuo entre os pais. Contudo, o autor realça que, quando se intervém precocemente, é possível conter a crise, procurar soluções conjuntas e explorar alternativas que reduzam o impacto emocional sobre a criança. Uma separação que sucede sem este percurso de reflexão e crescimento emocional tende a transformar-se numa decisão precipitada, constituindo o ponto de partida para um divórcio doloroso e com múltiplas consequências para os filhos.

Perante uma decisão de divórcio, cabe aos pais assumir uma atitude responsável, principalmente quando existem filhos menores de idade. Assim, torna-se um ponto importante trabalhar com cautela todo processo que define a responsabilidade, os cuidados, a rotina e a guarda da criança, salientando, que a idade da criança influencia a sua capacidade de compreender e aceitar a nova realidade familiar. Os pais podem renunciar à relação conjugal, mas é crucial ter atenção a que o divórcio é do casal e não da responsabilidade perante a educação dos filhos.

É natural que as crianças apresentem reações diferentes ao processo de separação, isso vai depender muito da fase de desenvolvimento em que se encontram. Face à sua dificuldade de identificar os recursos emocionais suficientes para lidar com conflitos familiares, será recomendável o apoio de profissionais como psicólogos, educadores ou assistentes sociais.

Embora o divórcio pareça ser um fator de risco no desenvolvimento da criança, Ballenato (2008) alerta que os problemas comportamentais ou emocionais das crianças não podem ser atribuídos diretamente à separação, muito menos como causa única. Os estudos na área alertam para reações emocionais e comportamentais complicadas das crianças, a essa

transição no ciclo vital da sua família, sobretudo numa fase inicial de adaptação às mudanças de vida.

Estas dificuldades da criança são plausíveis de se manifestarem nos seus diversos contextos de vida, em particular na escola, onde passa a maior parte do seu dia. O ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para a observação dos efeitos negativos decorrentes da separação parental, uma vez que é nele que a criança se desenvolve intelectual e fisicamente, constrói os seus posicionamentos individuais e estabelece relações de socialização mais intensas.

Com efeito, torna-se pertinente compreender como se expressam estas vivências no quotidiano do contexto escolar. Assim, considerou-se pertinente analisar, junto dos professores, quais as particularidades implementadas no dia a dia com crianças cujos pais se separaram e de que forma estas práticas funcionam como ferramentas de promoção do bem-estar emocional e social, tanto na relação entre pares, como na articulação escola-família. Neste sentido, foi realizado um estudo empírico exploratório, com entrevistas semiestruturadas a professores/as do 1.º ciclo, procurando conhecer a sua experiência direta com as crianças, quais as estratégias, observações e intervenções que esses profissionais utilizam no acompanhamento de crianças que vivenciam a rutura conjugal dos pais. Pretendemos também conhecer a sua perspetiva sobre o papel da escola no suporte a estas crianças.

2. Enquadramento Teórico

A família é o lugar que dá origem ao primeiro espaço de pertença do individuo, constitui num espaço onde se desenvolve as relações mais espontâneas e significativas. Doron e Parot (2001, cit. in Assis Oliveira et al., 2022) definem a família como um grupo de indivíduos interdependentes, cujos membros são essenciais para a vida uns dos outros e desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento psíquico. Mais especificamente, constituindo a família a primeira organização social na qual o ser humano se insere, tem um papel central no desempenho das funções emocionais, afetivas, culturais e ético-morais. Embora não possamos escolher nossa família de origem, a não ser, exceto, através do casamento, as recordações e experiências vividas no contexto família, permanecem como marcas estruturantes da história de vida pessoal de cada um, podendo ser evocadas no nosso percurso de vida. Carter e McGoldrick (1995, cit. in Cesar, 2019) argumentam que a família é, para muitos, a unidade operacional que nos acompanha do nosso nascimento até a nossa morte.

Segundo Zornig (2010, cit. in Loureiro, 2012), numa breve retrospetiva histórica, analisa que, nas sociedades tradicionais, as ligações familiares eram estabelecidas sobretudo através de alianças patrimoniais. Contudo, a partir do século XVIII, com a ascensão das ideias iluministas e o predomínio do período romântico emergiu uma nova conceção de família, centrada no afeto e na escolha individual. O amor passou a ser valorizado como base nas relações conjugais e parentais, substituindo fatores externos que não tinham em consideração as escolhas individuais dos intervenientes. Desde então, o amor entre pais e filhos passou a marcar fortemente a educação dos filhos, orientada para a formação de indivíduos capazes de se desenvolverem e estabelecerem relações de afeto, numa sociedade mais saudável.

A história intergeracional transmite-se através da mediação dos pais, sendo esses os principais encarregados dessa comunicação, transmitindo os significados provenientes de gerações anteriores, através de lembranças, valores familiares, hábitos e formas de relacionamento. Castilho (2003, cit. in Loureiro, 2012) refere que os modelos relacionais do passado e do presente, fazem parte da continuidade histórica, a qual contribui para a construção da identidade familiar ao longo das gerações.

Falceto (2008) relata a família como sendo "mais do que a soma de seus membros, um sistema vivo com leis próprias de funcionamento" (p. 223). Baseado na perspetiva sistémica, sublinha também a ideia de que a família desempenha um papel indispensável no desenvolvimento da criança, influenciando escolhas futuras e contribuindo para a formação global do indivíduo. Enquanto figuras centrais, os pais, tornam-se modelos de identificação e desempenham funções essenciais na educação e no desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos filhos (Agostini, Dal Moro & D'Agostini, 2014).

2.1. Divórcio e filhos

Para muitas famílias, o divórcio representa uma perda significativa para o casal e para os filhos, podendo gerar desajustamento emocional e sofrimento para todos os membros, sobretudo quando existem filhos/as menores de idade (Amato, 2000). Observa-se, cada vez mais, que os laços familiares, tradicionalmente concebidos como protetores, podem também tornar-se fontes de tensão e conflito. Este fenómeno tem contribuído para a emergência de novas dinâmicas conjugais e familiares, bem como para o aumento de conflitos que antecedem a rutura. A rutura conjugal pode atingir de forma particular os filhos, que associam a família à união, harmonia e segurança.

Schabbel (2005, cit. in Agostini, Dal Moro & D'Agostini, 2014) sublinha que, uma separação conjugal, conduz nos filhos à emergência de sentimentos de medos e inseguranças. Lamela e Figueiredo (2016, cit. in Da Silva, Chapadeiro & Da Silva, 2020) descreve o divórcio como um fator que implica reorganizações estruturais, socioemocionais e processuais, envolvendo alterações nas rotinas e eventuais dificuldades económicas, aspetos que poderão gerar alterações no comportamento da criança. Ricci (2014, cit. in Prata, 2017) o divórcio é momento de transformação que engloba toda família encontrando-se, frequentemente, acompanhado de sentimentos de frustração e desilusão nos adultos, que podem repercutir-se nos filhos. Charlish (1997) refere que, durante o divórcio dos pais, as crianças vivenciam tristeza e infelicidade, repercutindo em diversos aspetos das suas vidas.

Inês Taveira (2004) desenvolveu a obra infantil "Os meus pais estão separados, mas não de mim", oferecendo um grande recurso de apoio emocional para as crianças que se encontram a passar pelo divórcio dos pais, pois apresenta uma forma de compreender a separação conjugal sem a interpretar como perda afetiva. Silva, Chapadeiro e Assumpção (2019, cit. in Da Silva, Chapadeiro & Da Silva, 2020) acrescenta que o impacto emocional nos filhos agrava-se, em função da dificuldade que muitos pais têm em dissociar os conflitos conjugais, do exercício parental. Martins (2010, cit. in Prata, 2017) refere que um ajustamento familiar necessita de cerca de quatro anos para que exista uma consolidação e a literatura sugere que a adaptação da criança à nova situação familiar depende do seu temperamento, idade, género e suporte social (Hetherington, 2005 e Kelly & Emery, 2003, cit. in Prata, 2017).

Carter (cit. in Gameiro, 1998) refere-se também às diferenças de reações das crianças conforme a faixa etária, sendo essa variância referente aos comportamentos regressivos, tristeza, dificuldades escolares, tomada de partido e, na adolescência, revolta ou pseudo-autonomia. É crucial, quando os pais decidem separar-se, comunicar a decisão à criança juntos, procurando escolher um momento adequado (Poussin & Martin-Lebrun, 1999).

Daniel Sampaio (2014) reforça que o divórcio, tanto na infância como na adolescência, é um fator que influencia a formação da personalidade e a capacidade de saber enfrentar crises futuras, alertando para a ausência de intervenção sistemática em Portugal que proteja a criança das consequências da rutura conjugal.

O divórcio na vida de muitas crianças é, um dos acontecimentos mais devastador, após perda de um dos pais. A rutura conjugal implica mudanças profundas: a saída de um dos

progenitores da residência, disputas pela "guarda" da criança, reorganização das rotinas e adaptação a novos arranjos familiares (Miller, 2008).

Poussin e Martin-Lebrun (1999) declaram esta perspetiva ao afirmar que a reação referente ao estado psíquico da criança, originada do rompimento parental, é semelhante ao luto, exigindo um processo de cicatrização emocional que decorre em vários estádios.

As mudanças no quotidiano familiar, adaptação a novas rotinas, residências alternadas constitui um desafio emocional significativo na criança. Poussin e Martin-Lebrun (1999) sublinham que se torna particularmente difícil para criança o regime de alternância, principalmente quando essas ainda são pequenas, que podem reagir negativamente às mudanças sucessivas de residência, manifestando instabilidade emocional e comportamental.

2.2. Divórcio e intervenção dentro do sistema escolar

Sendo as crianças muitas vezes limitadas nos seus discursos, quando requer expressar que "algo está errado", principalmente, quando essas ainda são pequenas, manifestam o desconforto através de comportamentos ou alterações emocionais. Tendo isso em conta, referente ao contexto escolar, cabe aos docentes reconhecer estes sinais e interpretar pequenos gestos ou mudanças na atitude que possam indicar dificuldades vividas no contexto familiar.

A relação entre família e escola integra um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano nas sociedades contemporâneas. Dessen e Polonia (2007, cit. in Castro Loureiro, 2012) argumentam que é fundamental a promoção de políticas que aproximem estes dois contextos, respeitando e reconhecendo as suas especificidades e semelhanças de propósito na vida das crianças, particularmente no que diz respeito aos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Ademais, é certo que o ambiente familiar é determinante para o desenvolvimento da criança, e torna-se determinante a integração da escola nesse percurso como espaço educativo e relacional. Marinha (1982) adverte que família e escola constituem espaços de encontro e ação coordenada na educação da criança. Assim, a relação pais-escola constitui algo vital, "impondo" aos professores, não apenas funções pedagógicas, mas também competências de observação, acolhimento e mediação.

A separação parental, tal como evidenciado na literatura, é geradora de efeitos emocionais significativos, o que reforça a importância de contextos sólidos e figuras adultas estáveis, elementos que a escola pode oferecer (Poussin & Martin-Lebrun, 1999). Devido a

essas circunstâncias, o papel do docente torna-se desafiante, exigindo atenção às manifestações emocionais e comportamentais que possam requerer intervenção.

Sabe-se que o divórcio pode repercutir no rendimento escolar (as crianças expostas a stress ou trauma apresentam maior risco de dificuldades de aprendizagem), na concentração e no comportamento em sala de aula, com efeitos que podem surgir a curto ou longo prazo e generalizar-se a vários contextos (DeGarmo & Forgatch, 2005; Rich et al., 2007, cit. in Prata, 2017).

Confere, portanto, que, a escola — e particularmente o docente — assume um papel central como fonte de suporte e apoio na mitigação dos impactos negativos da separação conjugal, na criança. Assim, é crucial e exigente a sensibilidade na intervenção do docente para identificar sinais de sofrimento e dificuldades de integração e o desenvolvimento de estratégias que atendam às dimensões emocionais e cognitivas da criança (Ambros et al., 2022).

É algo que se torna nítido, o professor, sem substituir o papel dos pais, pode tornar-se uma figura de referência, mediador e facilitador na identificação precoce de dificuldades da criança. Podemos com isso, citar que a escola, portanto, deve ser entendida não apenas como espaço de aprendizagem, mas também como ambiente de acolhimento e suporte.

3. Estudo Empírico

3.1. Objetivo do estudo

Neste estudo pretende-se refletir sobre o papel da escola no apoio à criança e às famílias em processo de divórcio. O objetivo geral consiste em conhecer a perspetiva de professores/as do primeiro ciclo relativamente à pertinência da sua atuação nessas situações e à identificação de facilitadores e obstáculos, para que a escola possa contribuir para minimizar os efeitos negativos do divórcio, e contribuir para que essa experiência da criança se torne uma oportunidade de crescimento.

Os objetivos específicos a explorar neste estudo são os seguintes:

1. Conhecer as manifestações que os/as professores/as identificam nas crianças, após a separação dos pais;
2. Compreender como o/a professor/a lida com essas situações e com que estratégias intervém junto da criança e dos seus pais;
3. Analisar a perspetiva do/da professor/a sobre o papel da escola no apoio à criança e aos pais em processo de divórcio.

3.2. Método

Para alcançar os objetivos deste estudo, desenhou-se um estudo exploratório com uma metodologia qualitativa, recorrendo-se à realização de entrevistas semiestruturadas com professores e professoras do 1.º ciclo e à análise temática das mesmas. Estes profissionais foram escolhidos, por constituírem figuras de referência para as crianças e desempenharem um papel central na observação diária de comportamentos, emoções e interações no contexto escolar. Pretendemos aceder às experiências dos professores com estas crianças e às suas reflexões acerca do assunto, com vista a conhecer de que forma os docentes intervêm — direta ou indiretamente — na mitigação dos impactos do divórcio, e identificar práticas que promovam o bem-estar emocional das crianças, nesse período desafiante das duas vidas.

3.3 Participantes

Para efeitos deste estudo foi utilizado um processo de amostragem intencional por conveniência, sendo os participantes selecionados a partir de contactos pessoais. Os participantes entrevistados, vivem em diferentes regiões de Portugal, como Porto, Espinho, Braga, Aveiro, Santa Maria da Feira, Ponte de Lima, e Ilha dos Açores.

Participaram no estudo 9 professores/as do 1.º ciclo, sendo 8 dos participantes do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 37 e os 63 anos. Quanto ao estado civil, 7 encontram-se casados/as, sendo 1 solteiro/a e 1 divorciado/a. A nível de habilitações académicas, 7 dos/as professores/as entrevistados/as possuem licenciatura, e 2 o mestrado Todos os entrevistados/as lecionam em ensino público e tempo de experiência profissional varia entre os nove e os quarenta anos.

3.4 Instrumento de recolha de dados

O instrumento utilizado para nossa investigação foi uma entrevista semiestruturada, enquanto método privilegiado para a exploração de perceções, experiências, opiniões e significados dos participantes. Utilização também uma breve ficha sociodemográfica com objetivo de recolha dos dados de cada participante, contendo os seguintes requisitos: Participante; Gênero; Idade; Estado civil; Professor/a ensino público ou privado; Anos de experiência; Habilitações Académicas; Este ano letivo 25/26 qual o ano de escolaridade que está a lecionar; Cidade.

A criação do guião, teve como base os objetivos específicos do estudo, a partir dos quais se elaboraram questões abrangentes, com subquestões orientadores da exploração das experiências e perspetivas dos/das professores relativos aos temas considerados relevantes para o estudo.

Os três grandes temas foram os seguintes: (Anexo 1): *Conhecer as manifestações que os/as professores/as identificam nas crianças, acerca da sua experiência de separação dos pais; Compreender como o/a professor/a trabalha com a criança a situação e com os seus pais; e Discutir o papel da escola no apoio à criança e aos pais em processo de divórcio.*

3.5. Procedimentos de recolha de dados

Os participantes deram a permissão para ser contactados a pessoas conhecidas da investigadora ou participantes anteriores, indicando o email a usar para o efeito. O estudo foi inicialmente apresentado por email, no qual ficava também o contacto telefónico da investigadora e o convite que a marcação da entrevista pudesse acontecer pelo meio que lhes fosse mais confortável, tendo variado de caso para caso. As entrevistas, foram realizadas por videoconferência (via Zoom) por escolha dos participantes, após lhes ter sido dada a oportunidade de escolher, deixando a cargo do/a próprio/a entrevistador/a escolher um local acolhedor, facilitador e sem interrupções, de acordo com o solicitado. Cada encontro online iniciou-se com a assinatura digital do consentimento informando, o qual foi enviado por email e após lido e assinado reenviado ao entrevistador. onde foram apresentados os objetivos, os procedimentos, os cuidados de proteção de dados e a necessidade da gravação do áudio (ver Anexo 2).

As entrevistas ocorreram na data e no horário estipulado, de acordo com a disponibilidade dos participantes e tiveram uma duração aproximada de 40 minutos. Num momento inicial, foi realizada uma breve apresentação pessoal e do estudo e dos seus objetivos, salvaguardando o cumprimento dos princípios éticos através da obtenção do consentimento e da garantia de confidencialidade relativamente às informações partilhadas.

Posteriormente, as gravações foram transcritas recorrendo ao recurso do software Turboscibe, tendo em conta a integridade e precisão dos relatos e as transcrições como foram revistas ponto a ponto, como de forma de a certificar a correspondência rigorosa entre o áudio e a transcrição, garantindo a fidelidade dos conteúdos recolhidas.

3.6. Procedimentos de análise de dados

A análise da transcrição das entrevistas foi realizada com base na análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), uma vez que esta é considerada um método eficaz na identificação e organização de significados e experiências partilhadas pelos participantes. A utilização deste método possibilitou a compreensão do papel do professor no apoio à criança e às famílias em processo de divórcio, a partir da perspetiva de professores/as do primeiro ciclo. O processo de análise seguiu as seis fases propostas por Braun e Clarke,

nomeadamente: (a) familiarização com os dados, através da leitura repetida da transcrição das entrevistas; (b) geração de códigos iniciais a partir do discurso dos participantes relativo a cada uma das três grandes questões; (c) identificação de temas a partir dos códigos; (d) revisão dos temas; (e) definição e nomeação dos temas; e (f) elaboração das conclusões retiradas, recorrendo a excertos ilustrativos dos discursos dos participantes, com recurso a uma estratégia indutiva.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Os resultados da análise temática relacionada com o papel do professor e da escola no apoio à criança e às famílias em processo de divórcio, foi organizada em torno de três temas principais.

O Tema 1 - Manifestações das crianças identificadas pelos/as professores/as na escola, decorrentes da separação dos pais.

O Tema 2 – Atuação dos/as professores/as com a criança e com os seus pais, face à separação parental.

O Tema 3 - Perspetiva dos/as professores/as sobre o papel da escola perante famílias com pais separados.

Iremos organizar os resultados, apresentando para cada tema os subtemas definidos, os quais serão ilustrados com excertos das entrevistas (podendo ser consultados mais exemplos no quadro que compõe o Anexo 3). Para cada subtema será indicado o número de referências realizadas pelo conjunto dos/as participantes, seguido do número de participantes que a ele se referiram. Importa reportar que este número não representa contabilizado por repetições de palavras, mas sim como unidades de significado mencionadas pelos participantes, pretendendo refletir a saliência do respetivo aspeto nas entrevistas. Dado o carácter essencialmente descritivo dos resultados, a sua discussão irá sendo feita ao longo da apresentação.

Antes de iniciar a apresentação dos resultados da análise temática, começamos por fornecer a informação dos/as professores/as acerca da forma como a separação parental chega ao seu conhecimento, aspeto que será útil para contextualizar as suas respostas. Conforme evidenciado nas entrevistas, os/as professores/as recebem esta informação por diferentes vias:

a) Através da comunicação direta com o encarregado de educação: quando os pais sentem necessidade de informar de alguma mudança na rotina da criança,

seja por exemplo: alteração no responsável pela entrega e recolha da criança ou também quando existe a informação de alternância de residência.

b) Através, de sinais administrativo e logísticos: ou seja, quando a ficha da criança aparece com duas moradas, a necessidade da duplicação de documentos, divergências entre os pais, como também alterações na autorização das saídas da criança, esses são fatores que mencionam como indicadores indiretos, quando a comunicação dos pais não ocorre de forma formal, demostrando a separação parental.

c) E por fim, através da forma espontânea de algumas verbalizações da criança: quando ocorre a criança mencionar, seja de forma indireta ou mesmo fragmentada, onde revela alguns aspetos que implica a nova dinâmica familiar, isso, independente de compreender ou mesmo explicar o contexto completo.

Os participantes referiram que muitas vezes, a identificação da situação de separação parental ocorre de forma indireta, quando já existem alguns sinais comportamentais ou emocionais expressos pela criança. Esta realidade, fortalece a necessidade de compreender como os/as docentes interpretam e intervêm perante as manifestações que, frequentemente, aparecem antes de qualquer informação formal da família.

O conjunto dos subtemas organizados por tema, podem ser consultados no anexo 4 onde se procura fornecer uma visão do conjunto. No texto passaremos a focar com detalhe o primeiro tema.

Tema 1. Manifestações que os/as professores/as identificam nas crianças, acerca da sua experiência de separação dos pais.

Os discursos dos/as professores/as revelaram que as crianças filhos de pais divorciados, manifestam alguns reações e comportamentos diferentes do que tinham antes da separação e dos outros/as alunos/as cujos pais estão juntos. De forma geral, os/as professores/as, destacaram a existência de diversas manifestações recorrentes no dia a dia com as crianças filhos de pais divorciados, tanto a nível escolar como a nível emocional, referindo crianças com muitas dificuldades de comportamentos, de aprendizagem, de gestão das emoções, na autoconfiança, de interação com colegas, entre outros.

As diversas manifestações referidas foram organizadas em quatro subtemas: (1.1) Alterações Comportamentais, (1.2) Manifestações de Insegurança, (1.3) Instabilidade Emocional e (1.4) Quebra no Rendimento Escolar.

Para uma visão do conjunto da intensidade com que cada subtema foi referido, deixamos abaixo o esquema ilustrativo, sendo que os círculos são tanto mais escuros quanto maior é a frequência de referência feitas.

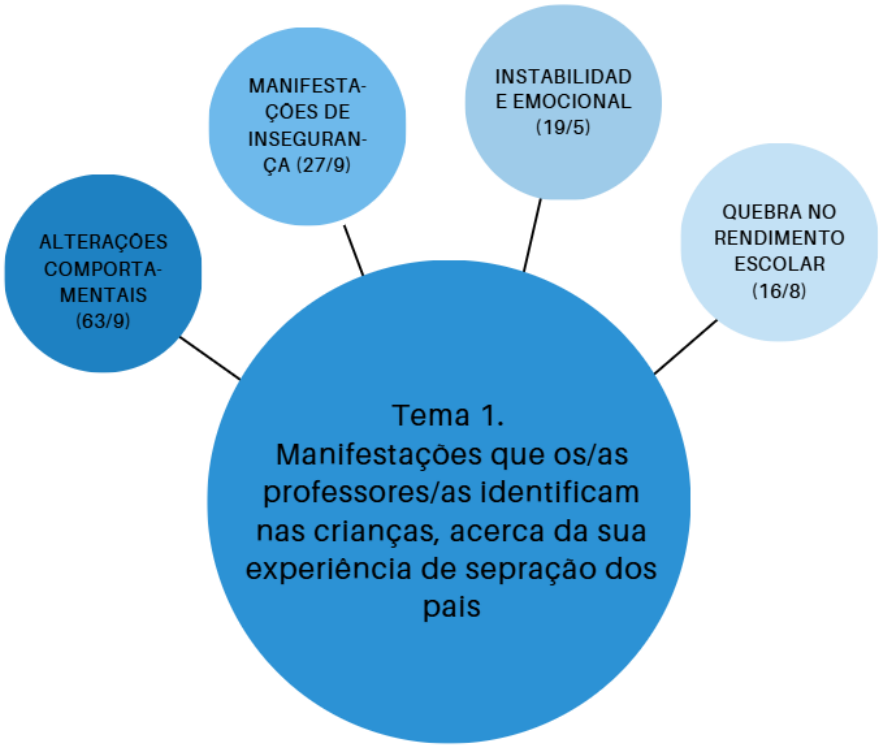


Figura 1

Representação das manifestações identificadas pelos/as professores/as nas crianças que vivenciam a separação parental.

Nota. Figura elaborada pela autora.

1.1 Alterações Comportamentais (*n*=63/9), incluem alterações observadas no comportamento habitual da criança, como agressividade, revolta, dificuldades de atenção, desobediência, agitação, regressões e outras modificações associadas ao comportamento de crianças em contextos de divórcio parental. Esta manifestação foi a mais atribuída, destacando-se como indicador mais frequente e relevante do sofrimento da criança, face à separação. Foi acrescentado por parte dos participantes que esses comportamentos parecem ser mais frequentes nas crianças que vivem contextos familiares de divórcio conflituosos.

Recorrendo à literatura, averiguamos que tal comportamento da criança, tende a ser manifestado, como fator de risco para criança, em contextos de coparentalidade conflituosa,

uma vez que são geradores do aumento de comportamentos agressivos e dificuldade de ajustamento (Ambros et al., 2022).

1.2. Manifestações de insegurança (*n*=27/9) inclui referências dos participantes a: sentimentos de incerteza, vulnerabilidade, falta de confiança, medo de abandono experienciados pela criança perante mudanças e imprevisibilidade associadas ao processo de divórcio parental.

Esse subtema, é visto na conceção dos/as professores/as, como um traço transversal, um padrão que se manifesta em múltiplas áreas, comportamental da criança, e com isso, afetando todo seu sistema global. Vejamos, portanto, o que nos diz o/a P9 *"achava que ninguém gostava dela, ou seja, que nós nunca gostávamos dela".* Outra fala do/a P6, que nos chamou atenção: *"muita necessidade de atenção, têm muita necessidade de serem vistas, reconhecidas e amadas"*.

1.3 Instabilidade emocional (*n*=19/5) integra as seguintes reações: Alterações no estado emocional da criança manifestadas por dificuldades na regulação de emoções, tristeza, ansiedade, irritabilidade, isolamento, frustração, medo e outras reações emocionais, choro súbito, retraimento e dificuldade em verbalizar sentimentos. Vimos alguns exemplos desses sentimentos, nos relatos de alguns/as professor/a, na fala: (P8) *"ficava a longos momentos sozinho na casa de banho […] não queria sequer interagir com ninguém […] simplesmente as lágrimas caíam e não verbalizava absolutamente nada, fechava-se".* Ou conforme podemos observar mediante esse outro relato, na fala do/a P9, no relato: *"Disse que se ia mata […] estava muito sensível […] tudo lhe caía mal."*

Assim, estes tipos de padrão vão de encontro com o que refere Lourenço et al. (2017), que considera uma maior vulnerabilidade emocional, como também apresentam uma maior dificuldade de autorregulação, as crianças oriundas de contexto de divórcio parental.

1.4 Quebra no Rendimento Escolar (*n*=16/8), não é mencionado segundo os/as professores/as como um problema cognitivo, mas sim como uma consequência do estado emocional da criança, especificamente da fase de menor atenção, desmotivação, menor envolvimento, dificuldades de completar as tarefas, esquecimento frequente dos materiais, perda de interesse pelas atividades e maior instabilidade emocional que se encontram a passar. Como refere na fala do/a P2:*"Ele andava com uns comportamentos completamente disfuncionais",* podemos observar nessa outra fala (P3), o que averiguamos acima: *"eram miúdos que não tinham esse comportamento e passaram a ter […] são alguns com muita pouca concentração, desmotivados".*

Tema 2. Compreender como o/a professor/a trabalha com a criança a situação e com os seus pais.

Depois de vermos os relatos dos/as professores/as, no que diz respeito as manifestações das crianças, filhos de pais divorciados, no contexto escolar, iremos agora aprofundar os nossos conhecimentos quanto à forma como os/as professores/as lidam com essa situação, no dia a dia, quer com a criança e quer com os seus pais. Neste tema identificamos quatro subtemas: (2.1) Escuta ativa e apoio afetivo à criança, (2.2) Pedido de colaboração a outros para o apoio à criança, (2.3) Encaminhamento para psicólogo, (2.4) Reuniões individuais com pais, (2.5) Partilha com os pais sobre reações dos filhos, (2.6) Convites aos pais para participar em aulas.

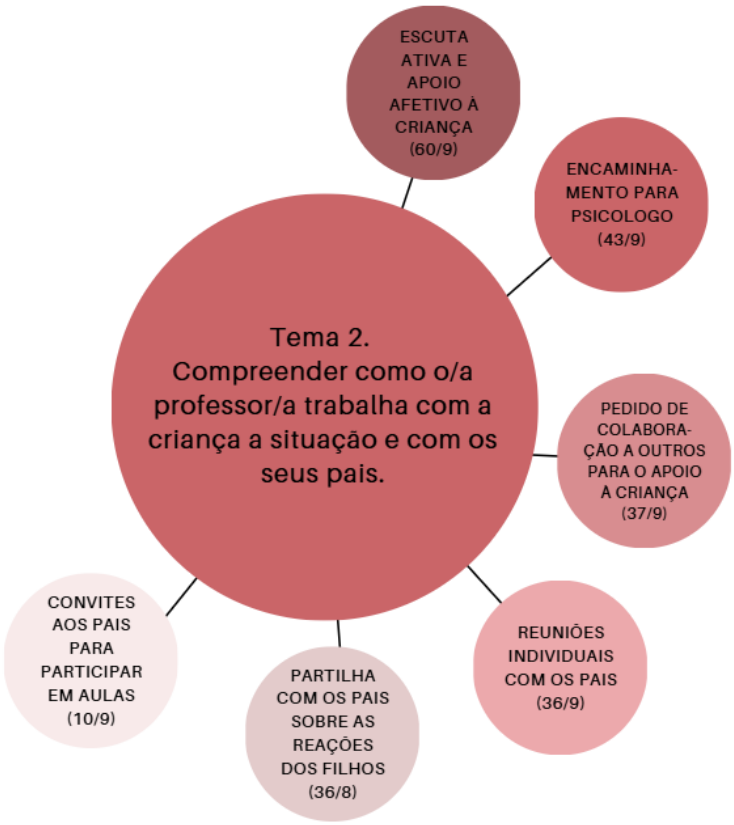


Figura 2

Representação das estratégias e recursos utilizados pelos/as professores/as no trabalho com as crianças e com os seus pais, no contexto da separação parental.

Nota. Figura elaborada pela autora.

2.1 Escuta ativa e apoio afetivo à criança (*n*=60/9), mostram que o foco central é oferecer apoio e conforto a crianças que se encontram a passar por uma situação de divórcio em casa. Os/As professores/as dizem ter práticas intuitivas referente ao acolhimento

emocional das crianças. A maioria dos/as entrevistados/as implementam o acolhimento emocional, através do reforço positivo e a escuta ativa como uma fonte de suporte no dia a dia das atividades, mencionámos, entretanto, ao que diz o/a professor/a P5 com suas palavras: *"dar aquele apoio que eles necessitam, ou às vezes afeto, ou alguma compreensão, às vezes só ouvir."*. Este envolvimento com a criança, é notório em vários depoimentos dos/as professores/as, confere outro relato (P8), que fala: *"nós professores, cabe-nos realmente estar ali e dizer, eu estou presente aqui, foi esse o meu papel e continua a ser"*. Enquadramos com o que nos apresenta o/a P4, "*estabelecer sempre um diálogo individual […] com a criança para tentar perceber a situação dele, o que é que está a provocar aquele conflito"*. Referem também estratégias usadas para todo o grupo, procurando proporcionar um ambiente mais tranquilo para o bem-estar da criança: (P1) *"começo sempre o dia às nove da manhã com música ambiente e com sessões de relaxamento*".

Os participantes ilustraram nitidamente, o quanto a figura do/a professor/as é um fator determinante e central mediante o sofrimento da criança perante o divorcio parental, tornando-se uma fonte de suporte em vários aspectos, com recursos complementares, tanto dentro, como fora da sala.

De acordo com os depoimentos dos/as professores/as, existe uma reação positiva por parte das crianças aos recursos utilizados com a finalidade de amenizar as suas manifestações de desconforto e sofrimento, tanto a nível emocional, como cognitivo ou comportamental.

Uma intervenção alinhada com o que nos refere Agostini et al. (2014), quando sublinham a importância de estratégias de contenção emocional e escuta ativa em contextos de conflito familiar e divórcio, como forma de acolher a criança.

2.3 Encaminhamento para psicólogo (*n*= 43/9), esta decisão surge sobretudo quando as manifestações emocionais e comportamentais ultrapassam a intervenção pedagógica, exigindo um espaço terapêutico de expressão e regulação. O encaminhamento envolve articulação com direção, psicólogo escolar e, por vezes, serviços externos, refletindo o reconhecimento dos limites da ação docente e a necessidade de uma resposta técnica mais aprofundada. Porém, apesar de valorizado, o processo nem sempre é linear, enfrentando constrangimentos como disponibilidade reduzida, resistência parental ou falta de continuidade na intervenção. Menciona o/a P2, na sua fala: *"porque eu achei que era preciso no segundo ano, eu conversei com os pais e ele foi encaminhado, para psicóloga",* já o que nos diz o/a P3, nesse outro relato: *" atualmente as escolas têm os psicólogos. E nós recorremos muito a eles, claro, com a autorização dos pais, não é? Às vezes um não concorda, e tem que ter os dois autorização"*. P4, refere: *"o pai foi muito relutante na*

situação ter acompanhamento [...] só o aceitou porque era uma psicóloga da escola. Ou seja, se fosse exterior à escola, o pai não tinha aceito".

2.4 Pedido de colaboração a outros para o apoio à criança (*n*=37/9), referem que, perante sinais de vulnerabilidade emocional associados à separação parental, os/as professores/as, recorrem frequentemente à colaboração de outros profissionais da escola. Assim, elementos da direção são mobilizados para reforçar a vigilância, oferecer proximidade afetiva e monitorizar comportamentos, permitindo uma intervenção mais abrangente e coerente com as necessidades da criança.

Apresenta P1, na fala: *"temos também os professores de apoio […] vêm à sala de aulas apoiar os alunos".* Conforme P9, ouve momentos que era impossível de se resolver, sem a colaboração de uma funcionária, cita: "*Sim, eu precisei de ajuda, essencialmente às vezes de uma funcionária […] porque às vezes ela fugia da sala, portanto eu não podia abandonar os outros para ir atrás dela".*

2.4 Reuniões individuais com pais (*n*= 36/9), A intervenção dos/as professores/as com os pais, é destacada como algo fulcral em situações de separação parental, quer para uma maior compreensão das manifestações de sofrimento das crianças na escola com base na informação acerca do contexto familiar, quer como forma de favorecer o ajustamento das estratégias de apoio. Bem ilustrativa é a referência do/a P2 quando nos fala: *"o pai sempre dizia eu preciso de si, eu preciso da sua ajuda […] contavam-me, eles contavam-me a vida toda no sentido de eu perceber a forma de ajudar o A"*. Enquadramos com a fala do/a P3, refere: *"quando acho que o aluno está a ter algum problema e penso que estará direcionado com a separação deles, eu chamo o pai ou a mãe a quem ele está a cargo".* Vimos também a importância desse trabalho, quando sublinha o/a P4 *"numa reunião de pais […] "Há outras situações que também assim são os pais no final a pedir à professora, quero falar consigo, para explicar a situação do meu filho, porque nós não vivemos juntos".*

2.5.Partilha com os pais sobre reações dos filhos (*n*=36/8), reações observadas na criança em contexto escolar, sobretudo quando estas parecem relacionadas com a separação parental, é crucial haver essa partilha com os pais, como forma determinante de permitir alinhar perceções, promover maior consciência parental e ajustar estratégias de apoio, reforçando a colaboração entre família e escola na compreensão do impacto emocional vivido pela criança. Como foi observado perante o relato do/a dessa importância referente a troca de comunicação entre ambos. Sublinha o/a P4, quando diz: *"tentámos fazer ver aos pais realmente que a situação não estava a ser uma situação fácil para a criança […] e que não sabíamos se eles tinham apercebido que realmente isso acontecia".* Outro/a P6, adverte

nesta outra fala: *"geralmente faço com os dois pais […] e tento perceber o porquê da irrequietude e o que é que está ali em causa e como é que se pode ajudar […] Quase sempre sugiro depois um acompanhamento psicológico".*

Podemos constatar, que quando existe uma relação de confiança, entre docente e os pais, esses mostram-se mais abertos para partilhar as informações como também procuram criar estratégias conjuntas, resultando assim numa maior eficácia da intervenção.

Este tipo de intervenção, alinha com o que nos refere Agostini et al. (2014), quando sublinha a importância de estratégias de contenção emocional e escuta ativa em contextos de conflito familiar, como forma de acolher a criança.

2.6 Convites aos pais para participar em aulas (*n*=10/9), favorece o fortalecimento entre escola-família, assim, a participação dos pais nas aulas promove maior envolvimento no percurso educativo da criança e contribui para que os pais compreendam melhor as suas necessidades emocionais e comportamentais no contexto da separação. Relativamente a esse fato, nós mostra o/a P4, quando refere estratégias focadas no envolvimento dos pais nas atividades escolares, menciona: *"eu sou muito, muito apologista de interligação entre escola e família […] convido mensalmente um encarregado de educação à escola para ir contar uma história à turma"*. Vimos também na fala do/a P6 , quando refere*: "muitas vezes eu convido também esses pais para levarem […] essas leituras de forma que cada vez mais as crianças sentirem-se integradas e familiarizadas com essas vivências".*

A importância de intervir com estratégias de suporte emocional da criança, quando esta se encontra sob o impacto de conflitos parentais, torna crucial que o papel do docente contemple fornecer-lhe apoio para promoção do seu bem-estar. (Ambros et al., 2022).

Dada a importância, entre a articulação escola e família, é fundamental garantir a coerência das intervenções e promoção do bem-estar da criança, essencialmente quando existe instabilidade no contexto familiar (Lourenço et al.,2017).

Tema 3. Perspetiva dos/as professores/as sobre o papel da escola face a famílias com pais separados

Para além das experiências que foram relatadas, a cerca de como os/as professores/as trabalham com as crianças e com os pais em situações de divórcio parental, os/as professores/as partilharam reflexões sobre o papel da escola e os apoios e recursos e barreiras para o suporte às crianças e às famílias com pais separados. Sendo assim, para uma melhor compreensão dos resultados dessas perspetivas dos/as professores/as, diferenciamos em cinco subtemas: (3.1) Importância da escola na proteção e acompanhamento da criança; (3.2)

Recursos e apoios disponibilizados pela escola; (3.3) Limites na intervenção da escola e reconhecimento de recursos limitados/escassos; (3.4) Escassa utilização de recursos específicos para abordar o divórcio; (3.5) Desconhecimento de programas sobre o divórcio para famílias e escola . Esquematicamente podemos observar a frequência relativa de cada um destes subtemas na figura abaixo exposta.



Figura 3

Perspetiva dos/as professores/as sobre o papel da escola face a famílias com pais separados, incluindo mudanças comportamentais, mediação e suporte, limites da atuação e a escola como rede de apoio.

Nota. Figura elaborada pela autora.

3.1 Importância da escola na proteção e acompanhamento da criança (*n*=56 /9) foi um subtema que emergiu da total noção dos professores/as de que a escola tem um papel relevante no acompanhamento dessas crianças em situação de divórcio parental e inclui as referências a ações e preocupações dos profissionais dirigidas à salvaguarda do bem-estar

físico e emocional, social, e educativo da criança privilegiando o seu superior interesse. Os professores/as referiram que veem a escola como um local que acolhe a criança que se encontra nessa situação, e que realmente deve ser um porto seguro para elas se sentirem protegidas, mencionando-a como um espaço estruturante, quando esta se encontra a passar momentos fragilizados no contexto familiar. Trata-se de oferecer a criança um ambiente que ela possa sentir-se segura, com rotinas, regras claras, e com alguém para a ouvir, destacando aí o papel central do/a professor/a da criança. Como um espaço de "normalização" que mantém a continuidade das atividades, sendo esses elementos que a farão constituir como um refúgio emocional, onde a criança encontra proteção. Segundo os docentes, são aspetos essenciais para criança em situação de separação. Foi referido pelo/a professor/a P5, o seguinte: *"[…] a escola realmente tem um papel muito importante, até porque os alunos passam grande parte do seu tempo na escola aqui em Portugal"*. Já no que podemos averiguar na fala do/a P8, adverte: "*Eu, em relação a isso, acho que a escola tem um papel fundamental […] E acho que os pais também confiam, pelo menos pela experiência, os pais confiam muito em nós, para que nós possamos, juntamente com eles, ajudar os filhos, eu acho que eles encontram também um refúgio na escola".*

A convicção dos/as professores/as quanto à necessidade da escola desempenhar um papel de suporte à criança face ao divórcio dos pais, é convergente com o que no livro "Os filhos do divórcio", os autores Poussin e Martin Lebrun (1999) descrevem que em processo de divorcio parental, a escola pode funcionar como um espaço de contenção e estabilidade para crianças.

3.2 Recursos e apoios disponibilizados pela escola (*n*=39/9) é um subtema que inclui recursos humanos, materiais, digitais, terapêuticos disponibilizados pela escola para responder às necessidades das crianças e das suas famílias em contexto de divórcio parental

Clarificando esse subtema, analisamos nos nossos resultados, que os/as professores/as referem que a escola disponibiliza alguns recursos, apesar destes serem considerados como insuficientes ou inconsistentes. Entre os recursos mencionados pelos docentes, surgem: os recursos digitais (plataformas de comunicação com os pais); os recursos humanos (psicólogos, direção, assistentes operacionais); como também, mesmo com limitações, os recursos terapêuticos (apoio psicológico, quando disponível).

Podemos demostrar através das nossas entrevistas, diversas referências sobre esse tema, apresentamos a fala do/a P2, que refere: *"Nós temos sempre o serviço de psicologia e orientação disponível […] quer o acompanhamento dos alunos, quer até mesmo o acompanhamento dos pais, isso é possível"[…] "temos uma excelente biblioteca na escola,*

tem material muito bom". Outra apresentação do/a P3, em que nos fala: *"Nós temos um projeto [...] que é feito por uma técnica [...] através da música e de outras atividades, ela trabalha muitos temas".*

Conforme reforça a literatura (Leitão cit. por Sousa, 2021) o comprometimento com a promoção do bem-estar da criança, implica que a escola desenvolva soluções diferenciadas, como a implementação de tutoria e de eficácia para formas de comunicação.

3.3 Limites na intervenção da escola e reconhecimento de recursos limitados/escassos (*n*=33/9), perceção dos profissionais sobre as responsabilidades e os limites da atuação da escola e dos docentes perante situações de divórcio parental, distinguindo o seu papel das competências atribuídas a outras entidades ou à família.

Apesar do reconhecimento por parte de todos os docentes do papel importante que a escola desempenha, deixam visível que a sua intervenção se torna totalmente restrita, devido aos condicionamentos frequentes no que se refere aos fatores estruturais, institucionais e profissionais. Consideram que a atuação do docente se encontra limitada a observar, apoiar dentro das possibilidades, comunicar com os pais e encaminhar quando necessário.

Os recursos existentes são notoriamente insuficientes, como vemos comentado no relato Vejamos o que refere P1, quando fala: "As nossas competências são limitadas […] apenas um psicólogo por agrupamento […] Porque uma consulta num ano não parece que faça grande sentido". Apresentamos outra fala, que nos mostra a mesma perceção do referido acima, P3:"Temos as psicólogas, por cada agrupamento […] Nós até dizemos que é meia psicóloga […] Portanto, para uma escola de 200 alunos é muito pouco", "Temos as psicólogas, por cada agrupamento, e tem um horário muito restrito". Complementamos com esse outro discurso, veremos, portanto, a fala P9, quando diz: "para acompanhar uma situação de um acompanhamento de um divórcio ou de uma situação destas acho que os recursos humanos neste momento são um problema nas nossas escolas infelizmente".

Os/as entrevistados/as sublinharam que é lamentável o que verificam, perante a situação do divorcio parental, a intervenção da escola é limitada por falta de recursos, os docentes reconhecem essas limitações e ressaltam a necessidade de formação específica, mais abertura das fronteiras institucionais e acompanhamento continuado das crianças por profissionais ou demais serviços especializados, que sirvam como apoios tanto para família como para os docentes. Em suma, é sinalizado pelos/as professores/as, um fator a ter em atenção no sistema escolar público é a insuficiência de recursos para demanda das crianças situação de divórcio dos pais.

3.4 Escassa utilização de recursos específicos para abordar o divórcio (*n*=17/9) disponibilidade e utilização de materiais e estratégias pedagógicas destinados a apoiar a compreensão e a abordagem do divórcio parental em contexto escolar, incluindo livros, histórias, bibliotecas e outros recursos educativos.

De acordo com os nossos resultados da análise, verificamos que a maioria dos/as professores/as argumentam que a utilização de recursos educativos específicos para abordar o divórcio é limitada ou mesmo escassa, sendo também, apresentado o reconhecimento que esses profissionais alegam da eficácia que existe perante: materiais estruturados, programas ou atividades pedagógicas dedicadas ao tema, estratégias informais, como conversas individuais, histórias, implementação de livros infantis, como também recorrem às atividades de expressão emocional.

Relativamente a essa questão, nos fala P4, quando argumenta: "através da música e de outras atividades, ela trabalha muitos temas. Mas, por acaso, o divórcio nunca foi trabalhado". Podemos também referir outra fala, P7, apresenta: "Sim, é sempre interessante, e seria no caso de as crianças perceberem […] No caso de haver esses tipos de apoios, a nível de programas ou de literaturas, livros, ou para quem necessite procurar essa orientação".

A capacidade das crianças de se envolverem no mundo das leituras e histórias, facilita para muitos/as docentes interagir com elas, de forma não invasiva, nos seus sentimentos, fazendo desses momentos algo construtivo para que a criança aprenda a saber lidar com momentos de maior vulnerabilidade. Relata P3, na fala: "Sim, é assim, não é trabalhar propriamente sobre o divórcio, né, agora tem uma biblioteca na sala de aula, onde o miúdo tem oportunidades e momentos de leituras".

Vimos, no entanto, que alguns docentes mencionam a utilização de alguns recursos, para trabalhar sobre temas mais sensíveis com as crianças, porém reconhecem que dentro dos recursos existentes, não está direcionado, para trabalhar a questão do divórcio diretamente.

Os /as professores/as consideram que apesar da escassez de materiais estruturados nas escolas, é crucial o contexto escolar utilizar recursos educativos para as crianças, com abordagem em diversos temas que possam ajudar a criança a expressar os seus sentimentos, a lidar com a situação de divórcio e das mudanças familiares. transmitir os sentimentos, no entanto.

3.5 Desconhecimento de programas sobre o divórcio para famílias e escola (*n*=9/9), projetos destinados a profissionais na área da educação infantil, implementados na

escola, como forma de apoiar as família, pais e crianças, que estão passando ou passaram processos de divórcio.

Por fim, chegamos no nosso último subtema, e podemos dizer, que esse abriu nossa visão, de forma a podemos aperceber melhor como andam os projetos perante o percurso escolar, pois vimos a falta de implementação de projetos utilizados pelas escolas, para trabalhar com a família em caso de um rompimento parental. Veremos, portanto, essa fala: (P8) "Devia haver, sim, algum tipo de apoio, de retaguarda para os professores em situações mais complicadas, porque há alunos, que eu sei que há alunos, que ficam com a sua aprendizagem completamente comprometida".

Foi nítido, o que avaliamos na análise dos resultados, mediante aos relatos dos/as professores/as, a escassez de conhecimento sobre projetos, programas ou iniciativas específicas destinadas a apoiar famílias em processo de divórcio. São demonstrativas declarações como do/a P5: "Não conheço, confesso que não […] Faz todo sentido este acompanhamento, este apoio aos alunos, na minha opinião, sim". Ou que o relato por P4:"propriamente, a escola não tem programa nenhum, nem existem programas. Ou seja, a pessoa pode recorrer à psicologia".

Vimos afirmado pela maioria dos docentes, a inexistência de formação e falta de divulgação de programas estruturados por parte do Ministério da Educação, a relevância que terão como forma de apoio aos pais e as crianças para saberem lidar com a separação parental.

As referências que apresentamos no enquadramento teórico são coerentes com as perceções dos/as professores/as entrevistados/as, que referem à necessidade de recursos educativos, formação específica e projetos de apoio à família que permitam responder de forma mais eficaz às necessidades das crianças em processo de separação parental. Tal como salientam Lourenço et al. (2017), a intervenção escolar em contextos de transição familiar exige dispositivos de apoio consistentes e formação específica, o que reforça a consonância entre os contributos teóricos e as práticas relatadas pelos/as docentes. Esta necessidade é igualmente sublinhada por Raposo et al. (2011), que destacam a importância de recursos educativos estruturados e de iniciativas de colaboração escola–família para responder às exigências colocadas por situações de separação parental.

Estas lacunas e necessidade de formação específica dos/as professores/as fazem eco do que é referido por Teixeira e Pereira (2025) quando defendem que o professor atua como mediador e agente de acolhimento, necessitando de competências emocionais e pedagógicas para serem fonte de apoio e segurança aos alunos/as em contexto de divórcio parental.

5. Conclusão

O objetivo do presente estudo focou-se na exploração de conhecimento sobre a forma como a escola, especificamente através dos/as seus/suas professores/as contribui para o bem-estar das crianças que enfrentam o divórcio dos pais. A análise temática das entrevistas a professores/as do primeiro ciclo permitiu sistematizar as suas experiências face ao impacto do divórcio parental na vida escolar das crianças. Através de uma análise aprofundada das experiências e perspetivas destes docentes, ressalta com nitidez um conjunto de manifestações emocionais e comportamentais vistas nas crianças, de práticas relevantes dos/as professores/as para acolher e acompanhar a criança e de limitações que a escola ainda encontra para exercer o seu papel em situações de divórcio dos pais. Os resultados encontrados são convergentes com a literatura sobre as reações da criança ao divórcio dos pais, o impacto no seu desenvolvimento socioemocional e na realização escolar, bem como o papel fundamental das relações escola família para promover a continuidade, segurança e o bem-estar da criança. Os/as professores/as revelaram facilidade em ler as manifestações diversas de sofrimento e insegurança da criança, bem como, dispor de estratégias para promover o diálogo aberto com a criança e a com os seus pais, sublinhando a importância da escuta ativa, do apoio afetivo e do encaminhamento para psicólogos/as, quando necessário. Mostraram-se também muito sensíveis ao carácter emocional das dificuldades que possam surgir a nível da realização escolar, considerando a premência de uma intervenção focada na promoção da segurança e bem-estar da criança para recuperação de um bom nível de aprendizagem.

Na perspetiva dos/as professores/as a escola funciona como um espaço de continuidade, estabilidade e segurança na vida da criança em fases de instabilidade familiar e grandes mudanças. Os recursos existentes são reconhecidos pelos/as docentes, porém esses são vistos como limitados face às exigências do contexto e carecem de respostas focadas na informação e formação especializada sobre o suporte à criança em situações de divórcio parental.

Este estudo encontra diversas limitações, desde uma revisão mais aturada da literatura no domínio, passando por uma amostra mais alargada de docentes, até à utilização de estratégias de validação da análise temática desenvolvida. Contudo, considera-se que o trabalho exploratório desenvolvido, contribui para o conhecimento da situação atual em escolas portuguesas quanto à intervenção face a crianças com pais divorciados. Algumas das

sugestões para estudos futuros seriam ouvir os outros intervenientes acerca do suporte da escola e das necessidades que gostariam de ver respondidas, nomeadamente através de grupos focais com crianças e de grupos focais com pais divorciados, nos quais se pudesse ver discutidos o suporte que encontram e as necessidades que sentem. Essas perspetivas seria interessante serem complementadas com entrevistas a outros funcionários não docentes e a diretores das escolas, de modo a compreender a gestão de recursos que determina as limitações existentes e as perspetivas que poderão ter quanto à expansão e diversificação de informação, materiais, formação e programas a disponibilizar a famílias, crianças e professores no contexto da escola.

Finalmente, das experiências caso a caso relatadas pelos/as professores/as encontramos uma grande lacuna de recursos materiais nas escolas, por exemplo de livros infantis a abordar o tema do divórcio, de jogos didáticos facilitadores da expressão emocional e das dúvidas das crianças, bem como falta de conhecimento quanto a programas preparados para a escola se constituir como uma fonte de suporte para as crianças e famílias nestas situações, mitigando o sofrimento da criança e consequente desajustamento e instabilidade gerada no ambiente do grupo como um todo. Contudo, a perspetiva dos/as professores/as mostra estarem alerta para as insuficiências do sistema e é coerente com o que descreve a literatura quanto à necessidade de diversificar estratégias de comunicação e tutoria (Leitão cit. por Sousa, 2021) que permitam uma intervenção mais qualificada da escola face aos efeitos do divórcio dos pais na criança.

Ao longo de todo o trabalho fica bem patente, a importância do papel da escola e especificamente dos seus professores e professoras de primeiro ciclo, na promoção do bem-estar da criança, essencialmente quando existe instabilidade no contexto familiar.

Referências Bibliográficas:

Agostini, A., Dal Moro, E., & D'Agostini, C. L. A. (2014). *Estratégias de intervenção no tratamento psicológico de uma adolescente envolvendo conflitos familiares*. Unoesc & Ciência – ACBS, 5, 47–54.

Alameda, A. (2001). *Os sete pecados da família*. AMBAR.

Ambros, T. M., Coltro, B. P., Vieira, M. L., & Lopes, F. M. (2022). *Coparentalidade e comportamento da criança no contexto do divórcio: Uma revisão sistemática*. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 24(1), ePTPHD14268.

Ballenato, G. (2009). *Educar sem gritar: Pais e filhos — convivência ou sobrevivência?* A Esfera dos Livros.

Barroso, R., & Neto, D. (2020). *A prática profissional da psicologia na justiça*. Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). *Using thematic analysis in psychology*. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77–101.

Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar* (2ª ed.). Artmed.

Charlish, A. (2001). *Apanhados no meio: Ajudar as crianças a enfrentarem a separação e o divórcio*. Ambar.

Silva, L. D. L., Chapadeiro, C. A., & Silva, L. M. (2020). *A construção da parentalidade após a dissolução conjugal e as oficinas de parentalidade*. Nova Perspectiva Sistêmica, 29(66), 87–100.

Assis Oliveira, A. P. N., Assis Guimarães, G. M. N., Neto, A. D. A. O., & Pimenta, P. F. M. G. (2022). *A terapia familiar e a síndrome do ninho vazio*. Revista Científica Online, 14(5).

Castro Loureiro, K. K. C. (2012). *Relação entre a autoeficácia e autoestima parentais e rendimento escolar dos filhos* (Dissertação de mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

Oliveira, J. G., & Oliveira, J. G. (2025). *Impacto da separação na escola e nas relações sociais*. International Integralize Scientific, 5(54).

Gameiro, J. (1998). *Os meus, os teus e os nossos: Novas formas de família*. Terramar.

Pires, M. T., & Gamboa, L. (2022). *Parentalidade partilhada: Guia para pais separados*. Pactor.

PORDATA. (2024). *Divórcios: Taxa bruta de divorcialidade (‰)*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. https://www.pordata.pt

Poussin, G., & Martin-Lebrun, É. (1999). *Os filhos do divórcio: Psicologia da separação parental* (M. H. Mouah, Trad.). Terramar.

Prata, T. (2017). *Os filhos do divórcio: Programa de intervenção psicológica junto de filhos de pais separados/divorciados*. Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, 8(2), 99–113.

Raposo, H. S., Figueiredo, B. F. C., Lamela, D. J. P. V., Nunes-Costa, R. A., Castro, M. C., & Prego, J. (2011). *Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais*. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 38(1), 29–33.

Sampaio, D. (2014). *O tribunal é o réu*. Caminho.

Souza, R. M. D. (2000). *Depois que papai e mamãe se separaram: Um relato dos filhos*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(3), 203–211.

Statista. (2024). *Divorce rate in Portugal: Divorces per 100 marriages*. https://www.statista.com

Taveira, I. B., & Fragateiro, F. (2004). *Os meus pais estão separados, mas não de mim*. Campo das Letras.

Teixeira, A. Z. A., & Pereira, W. F. A. (2025). O impacto do divórcio nos adolescentes e suas dificuldades em sala de aula. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(10), 1769–1786.

Torres, A. C. (1996). *Divórcio em Portugal, ditos e interditos: Uma análise sociológica*. Celta.

Torres, A. C. (1999). *Aumento do divórcio, mudanças na família e transformações sociais*. In *Actas dos V Cursos Internacionais de Verão de Cascais* (Vol. 4, pp. 71–94). Câmara Municipal de Cascais.

Whyman, M. (1998). *Divórcio e separação: Como enfrentar a separação de teus pais*. Gradiva.

Anexos

Anexo 1- Apresentação do guião

Introdução:

Olá, muito bem-vindo/a. Eu sou a Natália Monteiro, sou estudante do Mestrado em Temas de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE-UP), na qual será um prazer entrevistar a professora / o professor, para procurar compreender a sua vivencia no dia a dia com as crianças filhos de pais divorciados. Portanto, o meu papel será apresentar as questões, orientar a discussão e escutar a sua partilha. Será de muita importância todas as informações adquiridas, por isso, vou tentar garantir o máximo de coerência perante as informações passadas da sua parte. Eu, participarei na conversa, se necessário, mas gostava que se sentisse à vontade para falar conforme seu ponto de vista das questões apresentadas.

Peço que faça uma breve apresentação para que eu possa vos conhecer melhor.

Sendo o divórcio dos pais uma experiência muito comum, aumentando a probabilidade de, em qualquer turma, haver uma criança — e até mais do que uma — que passou por essa experiência, sabendo também nós que o ter-se tornado um acontecimento frequente na vida de muitas famílias, não faz dele um processo fácil para cada uma das crianças e mostrando-nos a literatura que o ambiente escolar é muito favorável **a que as crianças expressam o que acontece em casa e, assim,** à observação dos aspectos negativos consequentes de uma separação dos pais, gostaríamos de conversar consigo acerca da sua **experiência e perspetiva relativamente ao papel do professor nestas situação**.

Tem alguma questão que me queira colocar, antes de começarmos? Podemos então iniciar.

Questões

Tema I: Conhecer as manifestações que os/as professores/as identificam nas crianças, acerca da sua experiência de separação dos pais.

1. Gostaria que começasse por me falar de quais são as manifestações que, enquanto professor/a, identifica nas crianças, acerca da experiência de separação dos pais.

1.1 Como comunicam as crianças sobre a sua experiência dos pais se terem separado?

1.2 Com quem comunicam? (com o/a professor/a, com funcionários/as, com colegas?)

1.3 Quando comunicam? (na sala, no intervalo?)

2. Quais são as mudanças de comportamento mais comuns que observa nos alunos do 1.º ciclo durante este processo? (Ex: regressão, agressividade, isolamento, queda no rendimento)

3. Como as crianças exteriorizam os sentimentos e emoções, derivada do divorcio dos pais, no contexto escolar (ex: em sala de aula, intervalo…)

3.1 Como diria que mais contribui para as crianças exteriorizarem os sentimentos e emoções, associadas ao divórcio dos pais, no contexto escolar (ex: em sala de aula, intervalo…)

Tema II. Compreender como o/a professor/a trabalha com a criança a situação e com os seus pais

5. Como lida com a criança que possa estar a mostrar sofrimento?

6. Habitualmente, fará algum tipo de intervenção com a turma quando uma situação de divórcio acontece na vida de uma criança?

7. Através de quem costuma saber que os pais estão divorciados (ou que estão em processo de divórcio, já após ter iniciado o ano letivo com aquela criança)?

7.1 Através da própria criança, através dos pais, através de outras crianças da sala, ou através do pai ou da mãe ou de ambos, ou através da Direção da escola ou através dos pais de outras crianças, ou de outras pessoas?

8. Como costuma conduzir a relação com os pais após o divórcio? Muda alguma coisa nas reuniões com os mesmos, quais os aspetos que considera prioritários ter em conta?

9. Costuma ter apoio para estas situações com outros profissionais da escola, para decidir como atuar na situação ou procura trocar impressões com outras pessoas sobre o tema?

10. Sente ou já sentiu necessidade de algum tipo de apoios para saber como desempenhar o seu papel junto da criança ou dos pais?

Tema III. Discutir o papel da escola no apoio à criança e aos pais em processo de divórcio

11. Na sua perspetiva, em que medida considera que o/a professor/a e a escola deve ser uma fonte de suporte para a criança e para os pais, nessas situações? E qual será o papel que poderá ter?

12. Considera que a escola beneficiaria de mais medidas e apoios específicos para atuar ao nível da comunicação com a criança e da relação com os pais, nessas situações, como programas psicopedagógicos destinados às crianças, apoio de psicólogos focados no suporte aos professores e outros profissionais?

- **Focar a hipótese da utilização de livros de histórias para as crianças**
- **Focar na hipótese de programas em grupo para as crianças**

Anexo 2 – Consentimento informado



Consentimento para a Participação num Estudo sobre o Papel da Escola em Situações de Divórcio dos Pais

Natália Monteiro e Margarida Rangel Henriques / 2026

O presente projeto de investigação constitui um estudo de mestrado em temas de psicologia, sob responsabilidade de Natália Monteiro e com a orientação da Professora Margarida Rangel Henriques, no contexto do qual se pretende analisar o papel da escola no apoio à criança e às famílias em processo de divórcio dos pais, de acordo com a experiência e a perspetiva de professores/as do primeiro ciclo do ensino básico. A sua colaboração é de uma grande pertinência para nos dar a conhecer a atuação do/a professor/a nessas situações e identificar aspetos que possam ser facilitadores ou obstáculos a que a escola possa contribuir para minimizar dificuldades das crianças após o divórcio dos pais e tornar a experiência numa oportunidade de crescimento.

Para conhecer a perspetiva de professores e professoras, serão realizadas entrevistas, nas quais se pretenderá conversar sobre vários aspetos relacionados com a importância da escola para as crianças cujos pais se divorciam, abordando as reações que observam nas crianças após a separação dos pais, estratégias pedagógicas e de suporte à relação escola-família que utilizam e dificuldades que encontram. A entrevista será áudio-gravada e posteriormente transcrita e utilizada exclusivamente para fins de análise no âmbito deste estudo. Será assegurado o anonimato dos participantes e a confidencialidade da informação partilhada. Os áudios das entrevistas e as respetivas transcrições serão destruídas após a conclusão do estudo, o qual poderá vir a ser partilhados com os participantes que se mostrem interessados.

Caso aceite o nosso convite, queira, por favor, assinar este documento, declarando que aceita participar voluntariamente neste estudo, que foi informado/a dos seus objetivos e que compreende que os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados exclusivamente para fins de investigação científica, podendo, a qualquer momento, retirar o seu consentimento sem qualquer tipo de prejuízo para si.

Declaração de Consentimento

1. Compreendi a explicação que me foi fornecida acerca do estudo, tendo tido

a oportunidade de colocar questões e confirmo que recebi todas as informações requeridas.

2. Em relação a este estudo em específico, e no que diz respeito ao tratamento dos dados pessoais, a FPCEUP e os investigadores serão os responsáveis pelo tratamento dos dados, para as finalidades nos termos acima referidos

Fui ainda informado/a de que poderei retirar o meu consentimento para o tratamento dos meus dados pessoais, em qualquer altura, o que não invalida, no entanto, o tratamento efetuado até essa data com base no consentimento previamente dado.

Por isso,

	Concordo em participar no estudo, tal como descrito no presente documento.

Fico com uma cópia deste consentimento informado e assino abaixo a minha autorização a que me seja feita uma entrevista e que a mesma seja áudio-gravada.

Data: _____

A investigadora,

Dr.ª Natália Monteiro – Contactos:

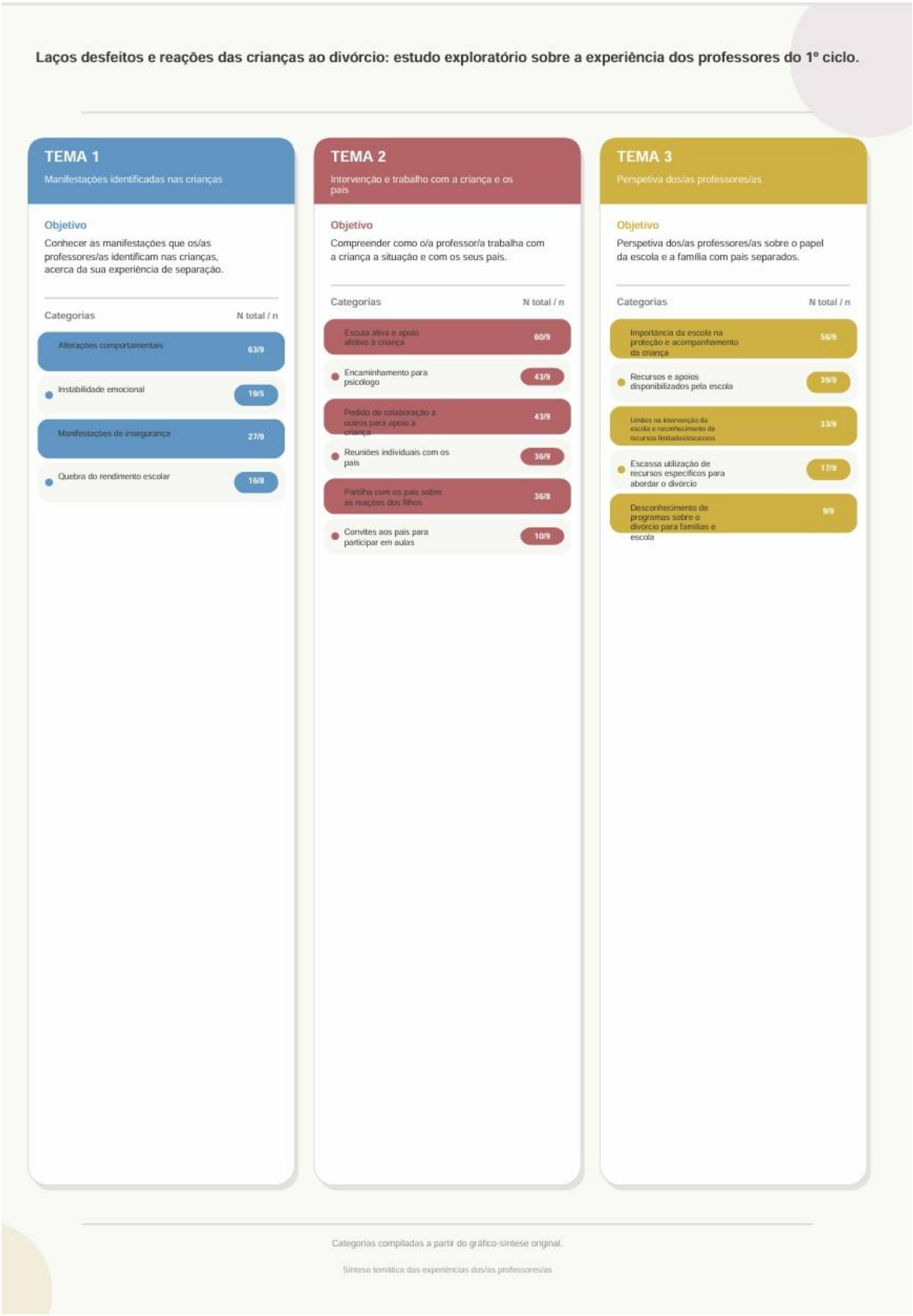
nativmonteiro@hotmail.com

O/A Participante:

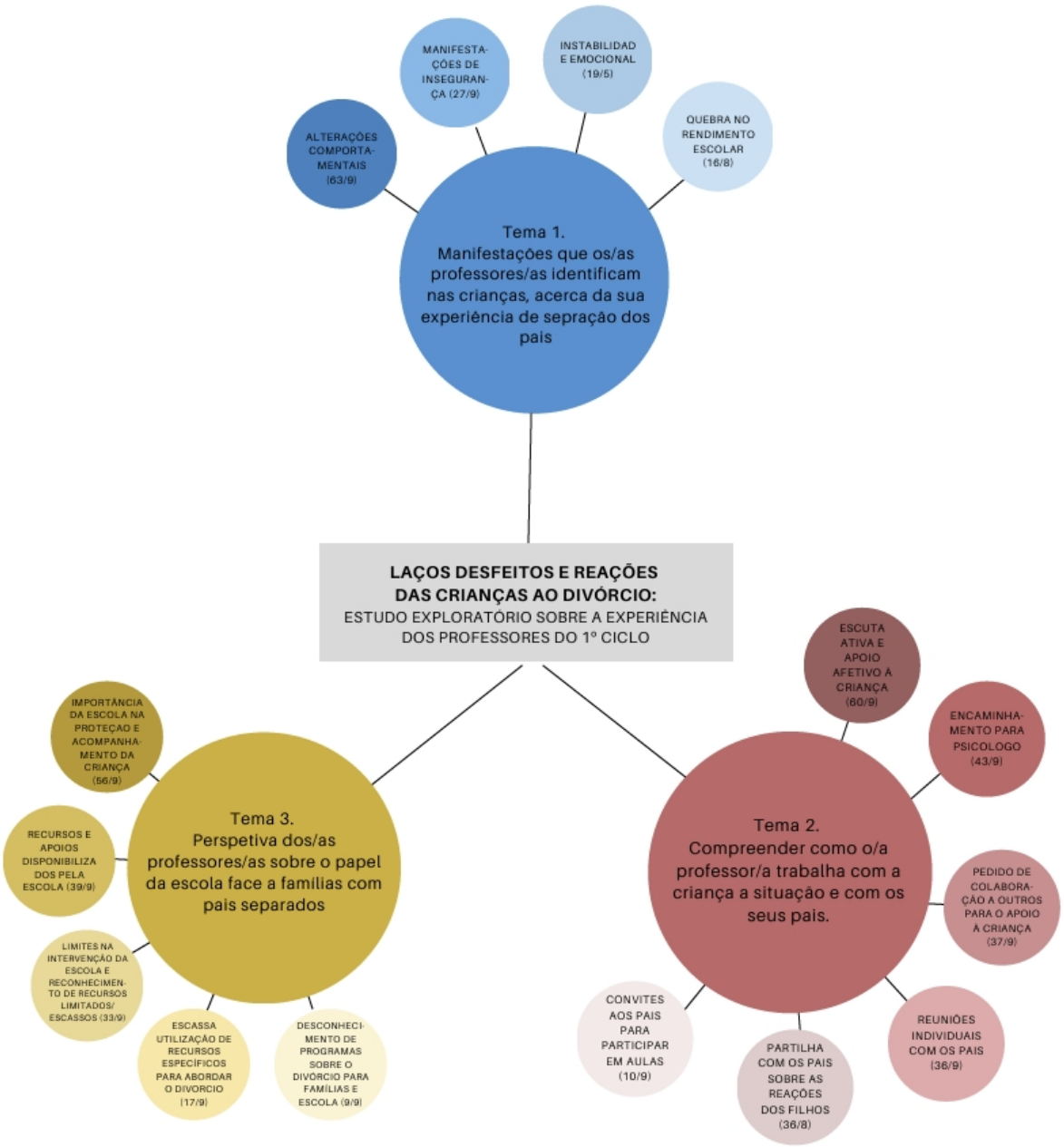
_____

Assinado por: Natália Verônica Monteiro de Souza
Identificação: BI30314353
Data: 2026-05-06 às 14:59:18
Local: Porto, 10 maio 2026

Anexo 3 – Quadro dos Resultados de Apresentação



Anexo 4 - Análise temática



LEGENDA: (Nº TOTAL DE UNIDADES DE REGISTO IDENTIFICADAS NAS ENTREVISTAS / Nº DE PROFESSORES QUE REFERIRAM CADA SUBTEMA

Anexo 5 - Tabela da Estrutura de codificação da análise temática

Tema	Código e respetiva frequência	Definição do código	Exemplos ilustradores
Tema 1. Manifestações que os professores identificam nas crianças, acerca da experiência de separação dos pais.	1.1.Alterações Comportamentais (*n*= 63)	Alterações observadas no comportamento habitual da criança, como agressividade, isolamento, dificuldades de atenção, quebra do rendimento escolar, desobediência, agitação, regressões e outras modificações associadas ao comportamento de crianças em contextos de divórcio parental.	P1 "a criança vai ser agressiva com os colegas (…) repetem o que veem em casa." P2 "ele estava a ser demasiado agressivo nos intervalos" P6 "Muita falta de autorregulação." P7 "agressividade para com os colegas" P9 "Ela fugia da sala (…) precisava de alguém que ficasse de olho nela."
	1.2 Manifestações de Insegurança (*n*=27)	Sentimentos de incerteza, vulnerabilidade e falta de confiança experienciados pela criança perante mudanças e imprevisibilidade associadas ao processo de divórcio parental	P1"A primeira será a insegurança da criança." P2 "muito inseguro, muito medroso" P4"O menino estava extremamente nervoso (…) porque os pais brigaram." P8 "Tinha medo de que (…) já não fosse amado como era antes pelos dois."

	1.3 Instabilidade Emocional (*n*=19)	Alterações no estado emocional da criança manifestadas por dificuldades na regulação de emoções, tristeza, isolamento, ansiedade, irritabilidade, frustração, medo e outras reações emocionais associadas ao processo de divórcio parental.	P1 “ Nota-se perfeitamente uma instabilidade nas crianças.” P2 “Viveu de forma muito intensa o divórcio.” P6 “Precisam de mais atenção (…) necessidade de serem vistas.” P7 “Nota-se que as crianças estão revoltadas.” P9 “Disse que se ia matar (…) estava muito sensível (…) tudo lhe caía mal.”

	1.4 Quebra do rendimento escolar (*n*=16)	Alterações observadas pelos/as professores/as onde esse não refere como algo de problema cognitivo, e sim, acreditam que seja consequências do emocional da criança referente à separação dos pais, vindo manifestar no contexto escolar, através de menor atenção, menor envolvimento e maior instabilidade	P1 “Baixa de autoestima e das suas capacidades a nível escolar.” P2 “Nunca mostrou o que efetivamente era enquanto aluno.” P4 “Já me aconteceu quebra de rendimento.” P8 “refletiu-se no seu desempenho escolar.” P9“O desempenho não era bom (…) não conseguia concentrar-se.”

Tema 2. Compreender como o/a professor/a trabalha com a criança a situação e com os seus pais	2.1 Escuta ativa e apoio afetivo à criança (*n*=60)	Técnicas e estratégias utilizadas pelos professores para tentar oferecer apoio e conforto a crianças que se encontram a passar por uma situação de divórcio em casa.	P1 “Sento-me ao lado daqueles que vejo que estão a passar maior dificuldade.” P3 “Eles pedem colo muitas vezes.” P4 “Acho que é importante sensibilizar as crianças.” P6 “Acolher a dor dela… tentar entender.”

	2.2 Encaminhamento para psicólogo (*n*=43)	Recursos utilizados pelo professor para melhor ajudar os alunos a ultrapassar/lidar com a separação dos pais.	
	2.3 Pedido de colaboração a outros para o apoio à criança (n= 37)		P1 “Começo o dia com música ambiente.” P3 “Liguei à mãe… pedi que viesse à escola.” P4 “Pedi ajuda à psicóloga da escola.” P6 “Elaboramos uma equipa psicólogo, pais e professora.”

	2.4.Reuniões individuais com pais (*n*=36)	Recursos utilizados pelo professor para favorecer uma comunicação mais aberta e eficiente com os encarregados de educação da criança	P1: "Marquei uma reunião individual para perceber melhor o que estava a acontecer em casa." P2: "Conversei com a mãe numa reunião para alinhar estratégias de apoio à criança." P4: "Chamei os pais para uma reunião porque notei mudanças no comportamento." P7: "Fiz uma reunião individual para esclarecer algumas situações que a criança trouxe para a escola."
	2.5 Partilha com os pais sobre reações dos filhos (*n*= 36)	Recurso utilizado como forma de partilhar as reações da criança ajuda os pais a ajustar o apoio emocional durante a separação."	P1"Se há comportamento desviante, é fácil marcar uma reunião." P2 "O pai dizia: professora, eu preciso de si." P3 "Eu chamo o pai ou a mãe quando acho que o aluno está a ter algum problema." P6 "Tentar perceber o que está ali em causa." P9 "Comunicávamos quase semanalmente."

	2.6 Convites aos pais para participar em aulas (*n*=10)	Recursos utilizados como reforço para ligação escola-família e como ajuda para perceber melhor as necessidades da criança na separação.”	P3 “Eu consegui que o pai aparecesse na última reunião, na última festa, que era a festa de finalista.” P3 “Eu já convido mensalmente um encarregado de educação à escola para ir contar uma história à turma.”

Tema 3. Perspetiva dos professores sobre o papel da escola face a famílias com pais separados	3.1 Importância da escola na proteção e acompanhamento da criança (*n*= 56)	Perceção dos profissionais sobre a importância que o contexto escolar tem em relação à proteção e acompanhamento das crianças que se encontram perante separação parental.	P1 "Para o bem da criança nós devemos estar atentos, registar todos os comportamentos e fazer chegar a quem de direito. P3 "O professor deve dar mais interesse, mais atenção, mais carinho; eles próprios se apegam mais à professora." P6 "Demos muito colo…muito colo mesmo…a escola é um refúgio."

	3.2 Recursos e apoios disponibilizados pela escola (*n*=39)	Recursos humanos, materiais, digitais, terapêuticos disponibilizados pela escola para responder às necessidades das crianças e das suas famílias em contexto de divórcio parental.	P1 "Há um psicólogo por agrupamento…é pouco, mas é uma ferramenta… temos também os professores de apoio, que vêm à sala ajudar os alunos com mais dificuldades." P3 "As escolas têm psicólogos e nós recorremos muito a eles, claro, com autorização dos pais…fazem sessões com os alunos e até jogos na turma direcionados para a separação." P5 "Quando noto algum problema, pedimos avaliação neurológica, consulta de pedopsiquiatria ou psicologia.

	3.2. Limites na intervenção / recursos escassos (*n*=33)	Perceção dos profissionais sobre as responsabilidades e os limites da atuação da escola e dos docentes perante situações de divórcio parental, distinguindo o seu papel das competências atribuídas a outras entidades ou à família.	P1 "As nossas competências são limitadas… devemos estar atentos e registar, mas não podemos substituir psicólogos ou assistentes sociais." P2 "Só temos uma psicóloga para a escola toda … o acompanhamento é muito pouco." P3 "Devia haver formação para professores sobre estas situações; é uma lacuna grande no ensino." P8 "Faltam formações específicas… o professor tem de procurar ajuda por conta própria.

	3.3 Escassa utilização de recursos específicos sobre o divórcio (*n*=17)	Disponibilidade e utilização de materiais e estratégias pedagógicas destinados a apoiar a compreensão e a abordagem do divórcio parental em contexto escolar, incluindo livros, histórias, bibliotecas e outros recursos educativos.	P2 “Usei um livro sobre uma criança que vivia num divórcio.” P3 “Por acaso, não conheço nenhum.” P7 “Conheço um livro… a mãe sai de casa e regressa.” P9 “Vou buscar histórias… há muitos livros.”
	3.4. Desconhecimento de programas sobre o divórcio (*n*=9)	Projetos destinados a profissionais na área da educação infantil, implementados na escola, como forma de apoiar as família, pais e crianças, que estão passando ou passaram processos de divórcio	P3 “Temos um projeto…, mas o divórcio nunca foi trabalhado.” P4 “A escola não tem programa nenhum.” P5 “Não conheço… estou a ouvir pela primeira vez.” P6 “Não, não trabalham, de facto não trabalham, apesar de conhecer esse da parentalidade positiva.” P8 “Não, não conheço, não”